

“A dança é o maior prazer desses índios; entretanto, não é entre eles mais que um sapateado monótono que acompanham com **cantos** grosseiros, e suas canções não têm, por assim dizer, o menor sentido. Tem uma que apenas consiste em uma longa enumeração dos animais que matam em suas caçadas; outras são mais ridículas ainda, tais como esta: abaaí bita popi amabá poaté poteice anári: quando as mulheres vão urinar, as árvores olham e não dizem nada”.



REFERÊNCIA DO TEXTO

SAINT-HILAIRE, Auguste de. Viagem pelas Províncias do Rio de Janeiro e Minas Gerais. Tradução de Vivaldi Moreira. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000 [1830-1851, 8v.]. p. 169.

INFORMAÇÕES SOBRE O ARTISTA

Auguste de Saint-Hilaire nasceu em Orléans em 1779 e morreu na mesma cidade, em 1853. Oriundo de família nobre, teve formação em comércio e indústria no norte da Europa, a fim de dirigir uma empresa familiar de refinaria de açúcar, o que lhe propiciou domínio do inglês e do alemão, primordial à sua trajetória científica e cultura literária. Retornando à França, optou por estudar botânica, frequentou cursos no Museu de História Natural e na Faculdade de Medicina de Paris. Em 1816, consegue integrar a delegação do Duque de Luxemburgo, com financiamento do governo francês. Retornando à França em 1822, após seis anos no Brasil, e apesar de uma doença nervosa que o limitava, dedicou-se a organizar seus escritos por 30 anos. Ele construiu uma carreira científica e uma imagem pública. Foi nomeado Cavaleiro da Legião de Honra em 1826, membro da Academia de Ciências em 1830 e em 1834 tornou-se professor de botânica na Faculdade de Ciências de Paris.

FICHA ELABORADA POR LAURA RIBEIRO

G U A L A X O
V I V O

HISTÓRIAS ATRAVÉS DE SOMS